

Briga do samba, hoje, no auditório da TV-2

Será realizada uma assembleia-geral das Escolas de Samba dos 1º, 2º e 3º Grupos, neste sábado, no auditório da TV JORNAL DO COMMERCCIO na Rua do Lima, às 15 horas. A reunião servirá para debater itens do Carnaval/85 "que estão sendo aprovados sem as escolas de samba serem ouvidas".

Definição de Desfile — Enquanto isso, Newton Elias, da União das Escolas de Samba, comunica que "já definiu tudo com a Fundação" e já nos mostra um ofício circular definindo dias e horários dos desfiles das escolas de samba no próximo carnaval.

Religiões Afro-Brasileiras

As religiões sofrem a influência do meio social e cultural, verificando-se no Brasil o impacto de práticas religiosas africanas e de seus cultos no catolicismo. René Ribeiro estuda com interesse os cultos afro-brasileiros, especialmente no Nordeste.

Uma das formas de religião afro-brasileira que analisa com acuidade é o "Xangô", originário de Pernambuco, com irradiação para Alagoas e Paraíba, que se assemelha, embora simplificado, ao Candomblé baiano ao Tambor de Minas (Maranhão) e ao Batuque (Porto Alegre), à macumba, ao catimbó individualista e instrumentalista, sem sacramentalismo.

Quanto ao Xangô, as lendas dão-no como o quarto rei da dinastia iuruba, um grande império entre o Daomé e Benim. Suas cores são o vermelho e o branco, adorna-se com pulseira de latão e come galo, bofe, cágado ("ajapá"), carneiro e um caruru especial ("tomolá" ou "amala"). O seu grito característico é "êi-i-i", dançando com dignidade viril em ângulo reto e as mãos para cima. O seu fetiche é a pedra de raio (meteorito) tendo como insignias as lanças o oxé, que é uma machadinha de pedra dupla, e a bipene como objeto de culto.

É objeto de particular interesse para René Ribeiro o estudo da "possessão", que é a suposta manifestação dos deuses e espíritos dos cultos afro-brasileiros, não só de candomblé à sincrética umbanda e ao mágico catimbó.

Contribuição de notável importância na obra de René Ribeiro é também a análise do misticismo, que é um conjunto de práticas procurando a união íntima do homem com o princípio do ser, ou ainda da fusão do homem com o "Absoluto", que é Deus. Deve-se então distinguir a "experiência

regiiosa" e a "experiência mística", tanto como da "metafísica".

A religião é uma modalidade da comunicação mais profunda com o transcendente, Deus, como uma manifestação grupal mais intensa, requerendo uma intermediação, que é exatamente a comunicação ativa da igreja e do sacerdote portanto com uma forma determinada de organização.

A metafísica é a compreensão de Deus pela pesquisa filosófica, pela reflexão e pela teologia.

O misticismo é uma forma pessoal subjetiva e íntima do conhecimento da realidade última com uma abordagem efetiva dos valores. A experiência mística é individual, prescinde de organizações, raramente possuindo organizações, como acontece com os trapistas.

As religiões podem ser místicas ou reveladas, observa René Ribeiro.

Nas religiões místicas a união ou a identificação com o Absoluto se realiza mediante práticas codificadas, disciplinas, exercícios espirituais. Assim no candomblé, na umbanda, nas religiões tradicionais africanas, no shamanismo, a libertação do espírito e sua união com Deus ou os deuses estão condicionadas a "ritos" às vezes reforçados e estimulados por drogas.

Já na Igreja o êxtase ou a identificação com o Absoluto é consagrado pela concentração, meditação, contemplação.

O misticismo também se mostra em todas as religiões, com o misticismo cristão, ou outras religiões reveladas. É o que acontece com a repetição de salmos ritmados, le-

vando o adepto à "ataraxia", que é a paz da alma identificada e unida com Deus, antecedida pelo ascese, reflexão, regras éticas e exercícios pios regras de ordem penitenciais.

Fourasté opina que existe uma associação entre o misticismo e a perturbação profunda da personalidade (vide Fourasté "Réflexion sur le mysticisme et la psychiatrie. Confrontations psychiatriques", 1976).

René Ribeiro acha que o misticismo pode derivar também para a psicopatologia, nos casos de excessiva ascese, sem poder traçar com nitidez onde começa um e se acaba outro. O estado teopático de Antonio Conselheiro seria excessivo. Lembra a propósito ainda a possibilidade de manifestações religiosas concretizadas em movimento messiânicos, milenaristas, revitalistas, pois o delírio fixado em temática religiosa ou pseudo-mística de forma sistematizada, quase sempre com estruturas paranoide, pode assumir forma coletiva.

Os cultos afro-brasileiros são superficialmente estudados por René Ribeiro apreciando ainda as suas irradiações na população branca e mestiça de classe inferior e ainda da classe média, seja em formas ortodoxas ou sincréticas.

A obra de René Ribeiro, antropólogo, psiquiatra, sociológica é assim uma das mais vigorosas já realizadas em Pernambuco, com projeção nacional e internacional. Ele a desenvolveu com superior talento, forma apurados, erudição ligada a poder comunicativo da linguagem situando-se como autêntico mestre em toda esta ampla e sugestiva temática, que é o da cultura negra no novo mundo.

PINTO FERREIRA

Afro

NUMA iniciativa conjunta da Secretaria de Cultura do Ministério da Educação, ou seja Marcos Vilaça, assim como da Fundação Joaquim Nabuco, leia-se Fernando Freyre, começam hoje as comemorações pelo 50º aniversário do 1º Congresso Afro Brasileiro do Recife de tanta importância para uma maior valorização e compreensão da cultura negra brasileira.

PARA hoje teremos a abertura da exposição da coleção de arte africana que pertence ao acervo do Museu Nacional de Belas Artes da Funarte. Nos dias 28 e 29 serão apresentados filmes afro. Finalmente no dia 30, no salão nobre do Teatro Santa Isabel, teremos uma palestra do antropólogo Roberto Mota, descerramento de placa comemorativa e um depoimento do escritor Gilberto Freyre, justamente o responsável pela realização do 1º Congresso Afro-Brasileiro do Recife.

Zumbi dos Palmares

O dia 20 de novembro marca, na História do Brasil, a morte de um grande herói do seu povo: Zumbi dos Palmares. A historiografia oficial sempre ignorou o evento e até um historiador razoavelmente imparcial, como o Barão do Rio Branco, não o incluiu nas "Efemérides Brasileiras". Só em 1980, por iniciativa do escritor Clóvis Moura, autor de "Rebeliões Negras no Brasil", ela foi incluída no calendário do CIPES — Centro de Intercâmbio de Pesquisas e Estudos Econômicos e Sociais, de São Paulo.

No entanto o negro Zumbi não é menos importante do que os heróis brancos de nossa História, como Tiradentes, Frei Caneca, Pedro Ivo e tantos outros. Tanto quanto estes lutou e morreu pela liberdade. Era escravo e analfabeto. Mas possuía, como poucos, a noção da dignidade humana, como outro cativo ilustre Espártaco, que abalou o poderio de Roma.

É possível que Zumbi não tenha nascido no Brasil como o seu tio, Ganga Zumba. Deve ter nascido na África, talvez não falasse o português e sim o nagô, não fosse batizado na fé católica, adorando os seus orixás das savanas e rios da terra natal. Como os negros de Pernambuco vieram em sua maioria de Angola da Mina e de Ardras tudo faz crer que era um angolano, um bantu. Que foi escravo não há dúvida, em engenho de açúcar de Pernambuco ou de Alagoas. Sua vida pregressa é uma nebulosa. Aparece na História aos 30 anos, pouco anos antes de sua morte. Um meteoro.

Palmares começou a formar-se como região de quilombos logo após a invasão holandesa. Aproveitando a "briga de brancos" os escravos negros se abrigaram nas matas, de Cucaú, Pernambuco a porto Calvo, Alagoas. Criaram cerca de dez "mocambos" mas tinham a sua capital em Macacos, no alto da Serra da Barriga. Chegou

a reunir 20 mil fugitivos. E sobreviveu de 1630 a 1695, como um verdadeiro "Estado dentro do Estado". Palmares se tornou um reino negro, como os africanos de Benin, Daomé e Ardras. Era uma monarquia eletiva, possuía Conselho, organizou um exército, à base de tribos e sua sociedade se baseava na posse comum da terra. Os negros praticaram a policultura e chegaram a ter indústrias rudimentares pequenas forjas.

Ganga Zumba reinou durante 40 anos. (Na velhice procurou fazer a paz com os brancos, entrando em entendimento para isso com d. Pedro de Almeida, governador de Pernambuco. Este, em princípio, a aceitou mas submetendo o assunto ao Conselho Ultramarino, de Lisboa, a Metrópole considerou "desonroso" um tratado com "pretos fugidos e cativos". Lisboa exigia a rendição incondicional.

A conduta do velho rei foi considerada "vacilante" pelo Conselho das tribos. Destronaram-no e o executaram. É possível que Zumbi tenha participado desse "golpe de Estado" contra o tio. O Conselho elegeu para o seu lugar, Zumbi ("espírito imortal"), chefe de um "mocambo" e guerreiro que se destacara na defesa de Macacos quando do ataque do capitão Carrilho.

Zumbi reforçou sua capital com uma muralha que "era uma estacada de duas ordens de paus altos, lavrados em quatro faces, dos mais rijos", diz Rocha Pita. E graças a ele, Macacos resistiu a inúmeros assédios a partir de 1680. Líder de guerrilhas derrotou os portugueses em várias campanhas, inclusive ao experimentado sertanista, Domingos Jorge Velho.

Em 1694 congregaram-se contra Palmares as forças do bandeirante Domingos Jorge Velho, de Bernardo Vieira de Melo (o futuro mártir republicano de 1710) e de Sebastião Dias. Eram 8.000 homens assaltantes. Palmares podia dispor na sua defesa

de até 10.000 negros. Mas havia em favor dos brancos a superioridade de armas: era o arcabuz contra a lança. Além da arma de fogo de que dispunha o assaltante incendiou as florestas, devastou as culturas de milho e mandioca, envenenou os rios. Macacos resistiu um mês ao cerco. E como Tróia foi reduzida a cinzas. Cerca de mil defensores preferiram o suicídio à escravidão.

Rocha Pita incluiu "o príncipe Zumbi" entre os suicidas ao escrever seu livro no final do século XVII. Mas a verdade é que ele conseguiu escapar, embrenhou-se nas matas e só em 20 de novembro de 1695, traído por um lugar-tenente, um mulato, a quem prometeram a liberdade Zumbi foi surpreendido "num sumidouro que artificialmente havia preparado". Teve a grandeza humana de dar fuga às suas mulheres e filhos. E morreu lutando, à frente de 20 negros leais, abatido a tiro de arcabuz, pelos soldados de André Furtado de Mendonça em 20 de novembro de 1695. Mendonça recebeu um prêmio especial por isso. O historiador Ernesto Enes encontrou no arquivo do Conselho Ultramarino a documentação relativa à morte de Zumbi.

O governador de Pernambuco, Castanhão de Melo Menezes, ordenou que sua cabeça fosse exposta na praça do Recife para "aterrorizar os negros que julgam supersticiosamente esse Zumbi imortal". Ficou fincado num poste em frente ao convento e igreja do Carmo. Depois sepultaram-na no mesmo, perto da Cruz do Patrão, onde se enteravam os escravos. Morreu o homem mas ficou a lenda que já resiste há mais de três séculos.

CLOVIS MELO

Dia da Consciência Negra é festejado pelo Cecerne

O Dia da Consciência Negra, que assinala a data do trucidamento de Zumbi dos Palmares, será devidamente comemorado pelo Centro de Cultura e Estudos da Raça Negra-Cecerne, sábado, com uma sessão solene às 18h, com a participação de associados do Centro e convidados especiais.

Na oportunidade, o escritor e pesquisador Clóvis Melo, pronunciará palestra enfocando a figura da "Tróia Negra" e aspectos da vida comunitária no quilombo da Serra da Barriza sob o tema: Zumbi, o negro e a abolição.

Essa palestra, fundamentada em longas pesquisas procedidas pelo escritor Clóvis Melo aborda também vá-

rios outros aspectos da luta dos escravos africanos em Pernambuco, alguns deles ainda inéditos para o grande público como sejam as dezenas de quilombos menos famosos que o dos Palmares, mas que marcaram episódios relativos à permanente rebeldia dos africanos ao regime escravagista.

A reunião do Cecerne comemorativa à passagem do Dia da Consciência Negra será realizada no 3º andar do Edifício JORNAL DO COMMERCIO, para a qual estão sendo convidados os integrantes da comunidade afro-brasileira desta Capital e os estudiosos dos assuntos da negritude.

Olinda Praia Clube já se prepara para o Carnaval

Com uma despesa estimada em Cr\$ 40 milhões, o Olinda Praia Clube está se preparando para realizar o maior Carnaval dos últimos anos naquela cidade. Uma orquestra de frevos e uma escola de samba estão sendo contratados para o "Baile em Honolulu" — tradicional prévia da sociedade local — e as festas do "Reinado de Momo", que irão da sexta-feira gorda à manhã da quarta-feira ingrata.

A reabertura dos salões do único clube social de Olinda vem causando um impacto positivo nos associados do Praia Clube que estão se mobilizando em grupos de parentes e amigos para compra de mesas e reservas de senhas.

"Da ponte do Rio Doce à ponte do Varadouro, não tem conversa, a festa é nossa", é o que garante Pedro Mendes, presidente do OPC e um dos líderes do movimento de restauração do prestígio daquele clube. Também o coronel Juarez Farias vice-presidente do clube e o diretor social Bartolomeu Santiago estão empenhados nos detalhes da promoção carnavalesca, numa dedicação que contagia a diretoria e os grupos de jovens e "coiros" que compõem suas alas esportivas e sociais.

Silvio Valois, ex-secretário de Turismo da Prefeitura de Olinda, leonino e folião garante que "este Carnaval vai ser de arromba. Num

tem crise que segure a gente. Agora é pra valer".

Para garantir o acesso e dar tempo à organização de grupos, as reservas de mesas já estão sendo feitas, não havendo critério de prioridade. "a festa requer um grande investimento, por isso quem chegar, escolher e pagar primeiro garante o seu lugar", é o que diz Pedro Mendes.

Um sistema de som, novo vai ser posto em funcionamento, com distribuição de caixas sonoras em toda a área do clube principalmente na quadra de esportes e jardim.

Completa renovação de mesas, cadeiras, sistemas de bar e restaurante está em andamento prevendo aumentar o conforto dos frequentadores e agilizar o atendimento. No setor de bar haverá colocação de barracas para venda de lanches (cachorro-quente salsichão churrasquinho) visando descentralizar o fornecimento.

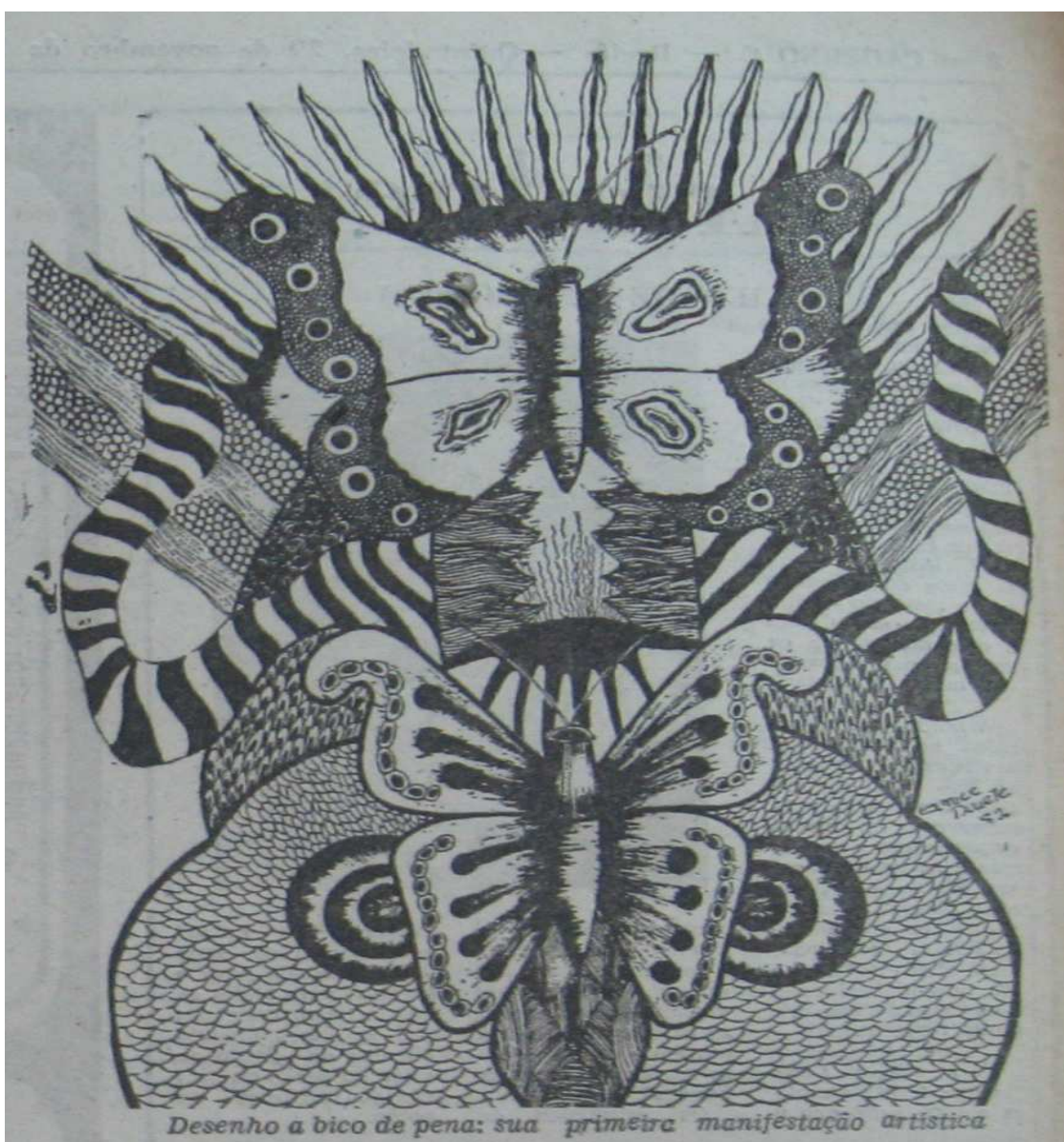
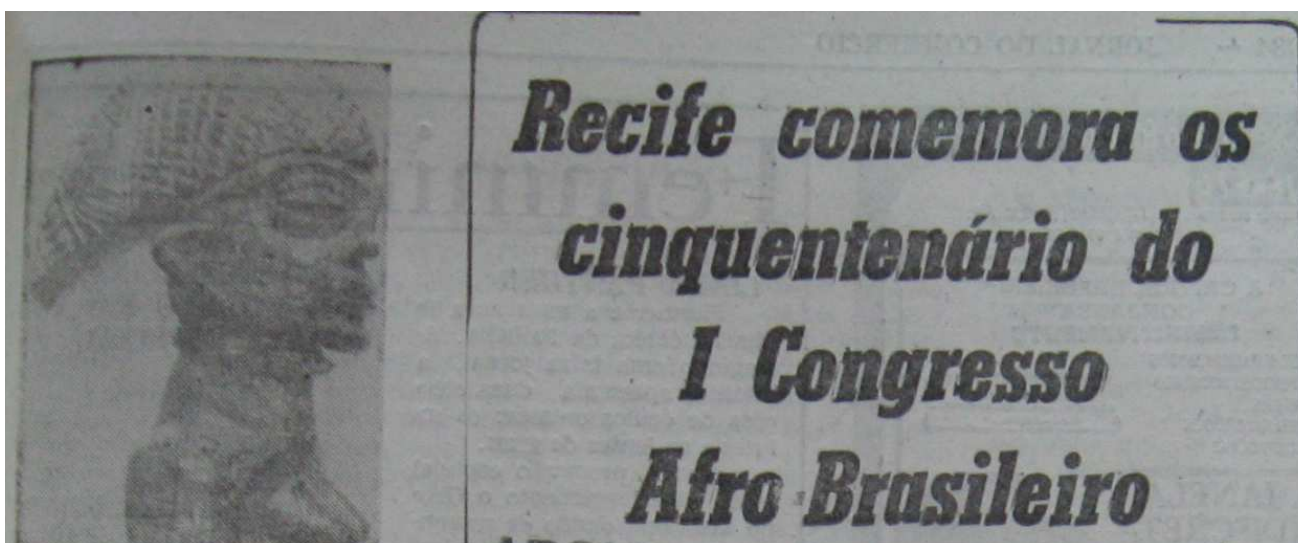
Com exceção da segunda-feira quando o clube não funciona a reserva de mesa compra de senha e atualização de mensalidades podem ser feitas das 14 às 21h na Secretaria.

Para atender aos pedidos que sempre ocorrem no Carnaval a diretoria deliberou o fornecimento exclusivamente a sócios de "Convite-Ingrediente" individual para dar acesso a parentes. Os associados donos de empresas que quiserem brincar em grupo poderão negociar um "pacote de Frevo" com o diretor social.

MOSTRA DE ARTE AFRICANA NA MASSANGANA

A Coleção de Arte Africana do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, está exposta na galeria Massangana, em Casa Forte, numa promoção da Fundação Joaquim Nabuco com apoio da Funarte/MEC, em comemoração ao 50º aniversário do I Congresso Afro-Brasileiro do Recife.

Além dessa exposição haverá mostra de filmes Afro, dias 28 e 29, quarta e quinta, 19 horas, na Sala Jota Soares, Casa da Cultura. E no dia 30 sexta, o antropólogo Roberto Motta fará palestra no Salão Nobre do Teatro Santa Isabel, quando será deserrada uma placa comemorativa do Congresso, com depoimento do escritor Gilberto Freyre. Esse último evento será das 18 às 19h45m.



Por iniciativa do sociólogo Gilberto Freyre e por ele organizado, há 50 anos realizava-se no Recife, o I Congresso Afro-Brasileiro, oportunidade em que foram abordados estudos transculturais que obteve grande repercussão no Brasil e projetou-se no Exterior.

O escritor Gilberto Freyre lembra que ao assumir a responsabilidade desse pioneirismo contou com a iniciativa do psiquiatra Ulysses Pernambucano de Mello, de tornar problema de controle médico-social o funcionamento, no Estado de Pernambuco, com repercussão por todo o Brasil, de cultos afro-brasileiros, até então sujeitos à violência policial.



Gilberto Freyre idealizou e executou o I Congresso Afro-Brasileiro, há 50 anos

Participante do escravo realista em 1904, Albino Gonçalves Fernandes afirma que com aquele Congresso nasceu uma nova mentalidade em todo o País e uma nova maneira de encarar o negro e sua importância na formação cultural do povo brasileiro.

Para ele, sua tese é o mistério da África. "O reconhecimento de uma obra que está muito dentro de nós e que afiora à luz. Uma nova de informações muito importantes. Congressos dessa natureza visam de partir a situação de todos os estudos nos para o problema do negro que é de maior relevância e de sua importância em geral". E conclui:

— O I Congresso Afro-Brasileiro, cujo cinqueterário está sendo comemorado este ano, promoveu uma nova visão dos procedimentos socio-culturais de influência afro em nossa formação, na alimentação, na religiosidade, nas artes, na música, na dança, etc. na maneira de sentir das multões brasileiros em geral. Nos setores das ciências, na política, na medicina, no esporte no sentir de todos os brasileiros. A África resurgiu de esquecimento e dos países de procedência são presentes no cotidiano de toda a população.

O CONSEQUENCIÁRIO DO I CAS

Dentre dessas comemorações que estão sendo promovidas pela Fundação Joaquim Nabuco e que se estenderão até o próximo dia 9 de dezembro e pública recepção terá oportunidade de apreciar, na Galeria Municipal, em Casa Forte, a exposição "Coleção Arte Africana", pertencente ao acervo do Museu Nacional de Belas Artes bem como assistir, no próximo dia 20 deste mês, no Salão Nobre do Teatro Santa Isabel, palco do I Congresso Afro-Brasileiro, às 18 horas conferência de antropólogo Roberto Matta, departamento de sociologia Gilberto Freyre e desestruturante

da placa alusiva ao Cinquentenário do I Congresso Afro-Brasileiro.

E. Seixas, dia 7 de dezembro, em palestras alusivas ao cinquentenário do I Congresso Afro-Brasileiro está encerrados com uma conferência do antropólogo Earl Lody do Instituto Nacional de Policiais, subordinada ao tema "Excursões da Cachoira: o Vício e o Traço no Reconhecimento Brasileiro", no auditório do Edifício José Bonifácio da Fundação Joaquim Nabuco, na Av. IV de Agosto, 2187 — em Casa Forte.

REPRESSÃO AOS CULTOS

segundo o historiador e pesquisador José Antônio Gonçalves da Mota Neto, presidente do Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano, do ponto de vista da religião oficial, os cultos africanos eram uma coisa que não se podia tolerar. A repressão policial aos cultos era severa, os policiais entravam e quebravam tudo, pois a eles não passavam despercebidos os toques e por isso mesmo, tornava-se difícil evitar que interferissem. Ele mais algumas de suas respostas sobre o I Congresso Afro-Brasileiro.

P — Em algum momento o I Congresso Afro-Brasileiro foi censurado?

J.A.G. — Aqui no Recife eu não sei, mas em outras lugares foi censurado, inclusive pelo Dr. Tristão de Alayde e Alceu Amoroso Lima, que criou o Congresso de comunistas. Isso era uma ameaça fácil de cair mais os que estavam lá não tinham nada a ver com isso, houve algumas tentativas de infiltração de elementos de esquerda para dominar o congresso, para ter uma vez mais alusão ao câmbio.

P — Na época, o I Congresso Afro-Brasileiro obteve repercussão?

J.A.G. — Sem dúvida, o congresso teve grande repercussão. Naquele momento estava aqui no Recife gente de Exterior, do Sul, como também os artistas Cleo Bar, Di Cavalcanti e outros cujo nome não me lembro. Havia um grande interesse na cidade para acontecimentos do I Cab, isso tudo porque também era novidade, uma reunião desse tipo, na qual participavam nomes de projeção como era o caso de Gilberto Freyre que tinha acabado de divulgar o seu primeiro livro e também pela participa-

ção de um homem que era altamente considerado na classe média, Ulysses Pernambucano, embora ele também fosse acusado de esportista.

P — Como o Sr. vê estas contribuições alusivas ao cinquentenário do Congresso?

E — Eu acho que estas contribuições não podiam deixar de ser realizadas, de uma forma condigna, pela importância que teve esse acontecimento cultural que foi o I Cab. E, naturalmente, pela Fundação Joaquim Nabuco que já realizou o III Congresso, e sobretudo porque a Fundação está ligada a Gilberto Freyre que foi a figura de proa do I Congresso, embora Ulysses Pernambucano e outros participantes tenham dado importante contribuição.

P — O seu primeiro trabalho, "A situação do negro antes e depois da independência", também está dentro de 50 anos não é?

E — É, não é só o Congresso Afro-Brasileiro que está fazendo 50 anos, eu também estou fazendo 50 anos do meu primeiro trabalho, o primeiro estudo feito por mim, e por isso o I Cab tem um significado especial para mim que é o meu primeiro trabalho — "A situação do negro antes e depois da independência". De forma que eu fiz recolher elementos na Biblioteca Nacional de Rio de Janeiro e no Instituto Histórico Brasileiro, no Rio e por isso boa parte do ano de 1964 eu não passei aqui no Recife, daí as fichas de memória e a pouco informação que eu lhe posso transmitir.



Peças africanas expostas na Galeria Museológica

Primeiro Congresso Afro-Brasileiro

A sessão inaugural, no Teatro Santa Isabel—O primeiro toque de tambores—Os trabalhos de hoje



Na sessão inaugural, no Teatro Santa Isabel, o primeiro toque de tambores. À esquerda, o Sr. Manoel de Barros, presidente do Congresso.

Esta sessão inaugural, no Teatro Santa Isabel, foi a primeira de uma série de trabalhos que se realizarão durante o primeiro Congresso Afro-Brasileiro. O Sr. Manoel de Barros, presidente do Congresso, está à esquerda, gestando para o primeiro toque de tambores.

O primeiro Congresso Afro-Brasileiro, que se realizará em São Paulo, terá como objetivo principal a discussão dos problemas da população negra no Brasil. O Sr. Manoel de Barros, presidente do Congresso, está à esquerda, gestando para o primeiro toque de tambores.

O primeiro Congresso Afro-Brasileiro, que se realizará em São Paulo, terá como objetivo principal a discussão dos problemas da população negra no Brasil. O Sr. Manoel de Barros, presidente do Congresso, está à esquerda, gestando para o primeiro toque de tambores.

O primeiro Congresso Afro-Brasileiro, que se realizará em São Paulo, terá como objetivo principal a discussão dos problemas da população negra no Brasil. O Sr. Manoel de Barros, presidente do Congresso, está à esquerda, gestando para o primeiro toque de tambores.

A ofensiva dos boatos...

Vencidos nas urnas pela esmagadora maioria do P. S. D., os coronéis lançam mão agora de outros recursos!

O golpe, aterrorizado e covarde na política pernambucana

Em Pernambuco, a situação política é extremamente delicada. Os coronéis, vencidos nas urnas, estão lançando mão de outros recursos para manter seu poder. O golpe é covarde e aterrorizado, visando a desestabilizar a situação política no Estado.

Na sessão inaugural, no Teatro Santa Isabel, o primeiro toque de tambores.

O primeiro Congresso Afro-Brasileiro, que se realizará em São Paulo, terá como objetivo principal a discussão dos problemas da população negra no Brasil. O Sr. Manoel de Barros, presidente do Congresso, está à esquerda, gestando para o primeiro toque de tambores.

O primeiro Congresso Afro-Brasileiro, que se realizará em São Paulo, terá como objetivo principal a discussão dos problemas da população negra no Brasil. O Sr. Manoel de Barros, presidente do Congresso, está à esquerda, gestando para o primeiro toque de tambores.

Na sessão inaugural, no Teatro Santa Isabel, o primeiro toque de tambores.

O primeiro Congresso Afro-Brasileiro, que se realizará em São Paulo, terá como objetivo principal a discussão dos problemas da população negra no Brasil. O Sr. Manoel de Barros, presidente do Congresso, está à esquerda, gestando para o primeiro toque de tambores.

O primeiro Congresso Afro-Brasileiro, que se realizará em São Paulo, terá como objetivo principal a discussão dos problemas da população negra no Brasil. O Sr. Manoel de Barros, presidente do Congresso, está à esquerda, gestando para o primeiro toque de tambores.

Os jornais da época narraram o sucesso do 1º Congresso Afro-Brasileiro

O Conselheiro Orlando Moraes, que se encontra de férias, mas presente hoje a este Tribunal e o Procurador Geral Gilvandro Coelho vêm de me dar uma notícia triste.

Triste para Pernambuco e para a Igreja Católica.

Eles acabam de me dizer que faleceu ontem às 12:00 horas, em Guaratinguetá — São Paulo, onde residia ultimamente, Dom Antônio de Almeida Moraes Júnior, que foi, por oito anos Arcebispo de Olinda e Recife.

Ele substituiu naquela Arquidiocese outra grande figura de prelado brasileiro, Dom Miguel de Lima Valverde, de caráter austero, fisionomia grave, mas de coração brande, tocado pelo sentimento de fraternidade e esprou pela dignidade humana. Lembro-me, agora, de sua solidariedade aos trabalhos assistenciais da LBA, no tempo da 2ª. Guerra Mundial.

Dom Antônio de Almeida Moraes Júnior era natural de Sapucaí, Estado de Minas Gerais. Fez todo o curso

Dom Antônio de Almeida Moraes Júnior

no sacerdotal em Taubaté, onde estudou-se e, no mesmo seminário, foi mestre.

Depois, mais ou menos por um período de 15 anos, serviu como vigário em Guaratinguetá. Em seguida Bispo de Montes Claros, Minas Gerais, de onde passou a Arcebispo de Olinda e Recife.

No desempenho de suas elevadas atribuições em Pernambuco destacou-se pelo sentido social de sua ação, criando inclusive várias paróquias nas zonas pobres do Recife.

Em seu apostolado cuidou da educação da juventude e da sorte da classe operária.

Construiu o Colégio Arquidiocesano e o Seminário da Virgem, atento à formação de sacerdotes, a esse respeito um tanto ou quanto crítico da Igreja Católica em nosso país — a

carência de padres, de vigários de Cristo para não só defender como ircentivar a fé cristã.

Fundou também uma obra muito significativa, chamada de Obra da Adoração permanente do Santíssimo Sacramento.

Era um intelectual. Brillante, enérgico e belo orador. Muitas pregações cultas se ocupavam em ir ao seu encontro toda vez que se anunciava um discurso do Arcebispo de Olinda e Recife.

Difundiu seu apostolado não só através da pregação oral, quando impressionava pela eloquência, mas ainda mediante jornais e rádios.

Os livros que deixou e as cartas pastorais são outro aspecto da ampla atividade cultural que desenvolveu.

Pertenceu às Academias de Letras de Minas Gerais e Estado do

Rio; aos Institutos Arqueológico de Pernambuco Histórico e de Direito Social de São Paulo, entre outras instituições, a exemplo da CNBB de qual foi membro da Comissão Central, e da Universidade Federal paulista, que lhe concedeu o título de Doutor Honoris Causa.

Esteve entre nós por oito anos, realizando um trabalho fecundo e nobre.

Deixou a Arquidiocese de Olinda e Recife para ser o primeiro Arcebispo de Niterói, sendo substituído aqui por Dom Carlos Gouveia Coelho.

Dom Antônio, esse pastor, com tantos predicados de ordem moral, intelectual e espiritual, morreu paupérrimo.

A sua aposentadoria concedida pela Arquidiocese de Niterói era de ordem de Cr\$ 30.000,00.

Doente, no fim da existência, em frente das gravíssimas dificuldades, o Governador Roberto Maranhães atendendo a apelos de escritores e amigos enviou mensagem à Assembléia Legislativa, transformada em Lei, com cedendo a Dom Antônio, no final de sua vida uma pensão equivalente a dois salários mínimos.

Como disse o Conselheiro Orlando Moraes, por uma ironia do destino no dia em que ele faleceu, o seu procurador recebia pela primeira vez a mencionada pensão.

Terminou uma vida útil e bela! A vida de um sacerdote de fé ardente na sua crença religiosa impulsionado pela vontade de servir ao catolicismo e dar expansão aos seus sentimentos, como fez em Pernambuco voltando-se de preferência para os humildes, como aliás era da natureza e das recomendações de Cristo.

JARRAS MARANHÃO